

## Samarco intensifica obras em Candonga

*Empresa implanta tecnologia usada em construção de atracadouros de navios e pontes de grande porte para ampliar a contenção de rejeitos. Trabalhos de dragagem continuam dentro dos prazos previstos.*

A Samarco ampliou neste mês de outubro o trabalho das obras na região da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves (Candonga), na Zona da Mata (MG). Uma nova estrutura de contenção de sedimentos começou a ser construída e integra o sistema emergencial para a retenção de sólidos na região. O projeto prevê a instalação de estacas de aço, que funcionarão como uma barreira para os sedimentos. A estrutura ficará submersa nas águas quando o reservatório da usina estiver cheio.

A tecnologia foi trazida pela Samarco da empresa italiana *Piacentini Costruzioni*, que implantou a mesma iniciativa em Veneza, na Itália, para represar a água da cidade. A tecnologia é muito utilizada na área portuária para a construção de atracadouros de navios e pontes de grande porte.

A estrutura, denominada Barramento B, engloba a cadeia de contenção de rejeitos. O Barramento B, que está sendo construído a 5,1 quilômetros a montante da Usina de Candonga, ficará pronto até dezembro deste ano. A segunda estrutura, Barramento A, ficará a 400 metros de distância das comportas de Candonga e tem previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2017.

O trabalho contempla ainda a dragagem intensiva de sedimentos, além da possibilidade de construção de três diques no rio Gualaxo do Norte. Esses diques ainda estão sob avaliação dos órgãos ambientais competentes e ainda não têm prazo previsto para a construção.

### SEGURANÇA

A Samarco entende que ainda há muito a fazer. Mas a empresa está empreendendo todos os esforços para manter a segurança em Candonga e implantar todas as ações necessárias para remediar os impactos gerados na região.

Com o rompimento da barragem de Fundão, em novembro do ano passado, 32 milhões de metros cúbicos de rejeitos foram carregados pelas águas dos rios, provocando impactos em várias comunidades e vilarejos ribeirinhos, chegando até a Usina Risoleta Neves. A hidrelétrica reteve boa parte dos rejeitos, e 80% do que vazou ficou entre



Fundão e a usina. Desse total, 10,5 milhões ficaram depositados no reservatório de Candonga.

Após negociações e assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta com o Consórcio Candonga, proprietário da usina, com o Ministério Público do Estado e com a Advocacia Geral do Estado, a Samarco partiu para uma nova iniciativa, elevando o nível de água da represa para continuar o serviço, que hoje conta com duas máquinas de dragagem em operação. A empresa está trabalhando 24 horas na região, em turnos sucessivos, para implantar todo o sistema de contenção e para realizar a dragagem de sedimentos.

Até o momento, já foram retirados aproximadamente 500 mil metros cúbicos de rejeitos em Candonga. Até julho de 2017, a Samarco irá completar a retirada de 1,3 milhão de metros cúbicos de sedimentos na região. Este volume representa a limpeza dos primeiros 400 metros do reservatório, a partir das comportas da usina, necessária para o retorno das operações de geração de energia. As ações são feitas com aprovação e acompanhamento dos órgãos ambientais competentes – Ibama e Semad -, sendo mensalmente discutidas na câmara técnica de gestão de rejeitos.

Para que os trabalhos de dragagem fossem realizados, a Samarco teve que criar áreas para disposição destes sedimentos. Foram criados cinco pontos para a colocação destes sólidos: setor 1, setor 4, setor 5, setor 8, todos localizados ao longo da represa de Candonga. A Samarco também adquiriu um terreno privado nas proximidades da usina para a mesma destinação. Denominada Fazenda Floresta, a área está em fase de sondagens. A empresa deve começar a usar a área para deposição de sedimentos em janeiro de 2017.

## **DEPOSIÇÃO DE REJEITOS**

Todas as áreas de deposição foram escolhidas dentre os locais que já foram impactados desde a formação do lago em Candonga. Os rejeitos dragados estão sendo enviados para estas áreas por meio de rejeitodutos, que foram instalados pela empresa na região. Monitoramentos diários da variação da turbidez da água sinalizam sobre ajustes na operação de dragagem, considerando inclusive a interrupção da mesma, caso seja necessária.

O objetivo é manter os trabalhos dentro dos volumes previstos no plano de gestão de dragagem de rejeitos. As áreas de disposição ficarão submersas nas águas da represa da usina ou serão posteriormente revegetadas. Essas ações também passaram por aprovações dos órgãos ambientais competentes.

O programa de implantação do sistema emergencial de contenção, disposição de sólidos e de dragagem está sendo conduzido em paralelo ao trabalho de recomposição da mata ciliar ao longo das calhas e das margens dos rios.

Esta ação engloba um plano de recuperação ambiental mais amplo que está em desenvolvimento pela Fundação Renova, que conduzirá os programas socioeconômicos e socioambientais criados após o rompimento da barragem de Fundão.

<b>Candonga em números</b>		
Volume de sedimentos derramados na barragem	Após rompimento da barragem de Fundão	10,5 milhões de m <sup>3</sup>
Volume de sedimentos já dragado	Dados disponíveis até o momento	500 mil m <sup>3</sup>
Volume de sedimentos a ser dragado	Até julho de 2017 (Fase 1)	1,3 milhão de m <sup>3</sup>
Estruturas de contenção de sólidos	Além dos Barramentos A e B, serão três diques, um no setor 4, um em Velho Soberbo e outro na Fazenda Floresta	Cinco
Áreas de disposição de sedimentos	Setores 1,4,5,8, além da Fazenda Floresta	Cinco
Máquinas de dragagem	Duas dragas de grande porte com capacidade diária para retirar 5 mil metros cúbicos e outra menor para enchimento dos bags (sacos)	Três

Locais de monitoramentos diários da água	Ao longo da represa	Seis
--	---------------------	------

### Sobre a Samarco

A Samarco tem 39 anos de história, tendo começado a operar em 1977. A empresa possui duas unidades operacionais: Germano, em Mariana (MG), onde é realizada a extração e o beneficiamento de minério de ferro em três concentradores, e Ubu, em Anchieta (ES), onde estão quatro usinas de pelotização. As unidades são interligadas por três minerodutos de 400 quilômetros de extensão, que atravessam 29 municípios.

Em 2015, ano do rompimento da barragem de Fundão, a Samarco produziu 24,9 milhões de toneladas, sendo 97% em pelotas e 3% em finos de minério de ferro. Naquele ano, a companhia foi a 12ª maior exportadora do Brasil e gerou 3.027 empregos diretos, dos quais 1.736 em Minas Gerais e 1.291 no Espírito Santo.

**Assessoria de Imprensa da Samarco: (31) 3269-8844/3269-8838 - [imprensa@samarco.com](mailto:imprensa@samarco.com)**

Ana Heineck - (31) 98313 -2201

Leandra Valadares - (31) 98281 - 3034

Marcone Andrade - (31) 98481 - 3401

Visite nossa Sala de Imprensa - [www.samarco.com/imprensa](http://www.samarco.com/imprensa).

